

# sobre tudo

## MICROANÁLISE ANTROPOLÓGICA DE UM TEMPLO-DA-SAPIÊNCIA

Otávio da Silva Custódio

Em uma Ilha próxima a um continente, em um recanto ao sul do mundo, estabeleceu-se um povo de características talassocráticas. Os descendentes daquele povo, juntamente a nativos e a outros povos intercontinentais, prosperaram ao passo que foram dominando a Ilha. Após certo tempo, em cada porção dessa, surgiram variadas tribos, algumas detentoras de dialetos não tão interpretáveis para a maioria das outras tribos insulares.

Enquanto a classe dos *Sotluda* sai à caça de onças e à pesca de garoupas, seus descendentes encaminham-se para outro lugar. A pé ou em suas *bicis*, desviando de bólidos metálicos, ou mesmo, montados nos grandes busões ou peruas, tais descendentes finalmente chegam aos seus destinos, os denominados Tempos-da-Sapiência. Tais templos funcionam como um dos primeiros locais onde, no desenvolvimento intelectual dos jovens, esses serão impelidos a desenvolverem e a confrontarem suas diferentes visões de vida.

Um desses templos, localizado na região *CSFU*, é denominado de *Colapli*. O *Colapli* é um dos templos mais reconhecidos da Ilha. Possui uma grande extensão, sendo detentor de repartições e mais

repartições, campos e mais campos, sacerdotes e mais sacerdotes. Além disso, em seu interior, há fontes por onde jorra água para beber, superfícies e material para escrita, antros contendo material de leitura e acesso à chamada “Rede de Computadores”. Também, notam-se espaços com modelos experimentais para atividades práticas, espaços de ablução e de excreção e, ainda, espaços ocupados por sacerdotes especialistas em coordenar a saúde diretiva, econômica e psico-medicinal do templo.

Em determinadas repartições, que são espécies de nichos encravados na estrutura do *Colapli*, agrupamentos de jovens precisam ser conduzidos pelos mais importantes sacerdotes do templo, os Mestres-do-Saber. Esses últimos, mesmo não sendo devidamente reconhecidos pela sua Pátria-mãe, possuem um notório papel na busca por uma sociedade crítica e democrática, exercendo a difícil tarefa de transformar o eu-interior de seus jovens aprendizes. Quase diariamente, tais mestres enfrentam o dilema de quais assuntos seus estudantes devem, ou, merecem saber.

Em uma dessas repartições, a qual ocupa numa ordem numérica a oitava posição e numa ordem alfabética a terceira letra do alfabeto, encontram-se jovens que estão em uma difícil fase de seus desenvolvimentos. Tais jovens possuem capacidades, energias, curiosidades e, o mais importante, conhecimentos próprios já formados. Nessa fase de suas vidas, eles são convidados a conhecer e pensar sobre: do que é feito e como funcionam seus organismos, como conseguem captar e utilizar o ar que respiram, de onde provêm suas reservas energéticas e como funcionam as “trilhas” que carregam a cor vermelha no interior de seus corpos. Além disso, são também convidados a refletir sobre como conseguem se proteger de ameaças diminutas, como conseguem excretar suas impurezas, como podem (ou não) gerar novos descendentes, e, como conseguem sentir e interagir com o ambiente que os cerca.

Para além desses conteúdos, uma das maiores problemáticas enfrentadas pelos Mestre-do-Saber-em-Ciências, não somente do *Colapli*, é a de como movimentar, nessa área do conhecimento que é um recorte da complexidade da natureza, as concepções alternativas de seus jovens, para além da compartimentalização de seus saberes. Como propor discussões problematizadoras sobre Ciência? Como fazer os jovens perceberem seus papéis como protagonistas da sociedade em que vivem?

Talvez, tais mestres possam partir de propostas de ensino-aprendizagem com base em situações vividas por comunidades internas e externas ao templo, trabalhando os conhecimentos científicos através de seus aspectos sociais, políticos e ambientais. Talvez, possam solicitar aos seus jovens aprendizes alguma ação, como a elaboração e a organização de apresentações, dinâmicas e materiais. Talvez, possam realizar experimentos, com os estudantes propondo hipóteses, discutindo-as e tentando explicar algum fenômeno. Talvez, possam questionar e dialogar sobre a importância de determinado assunto para os indivíduos e para a sociedade. Talvez, ao proporem a participação ativa de seus estudantes, pode-se suscitar suas ações em processos de tomada de decisão de forma consciente e negociada, em assuntos que envolvam Ciência e qualidade de vida.

## NOTAS DE AUTORIA

**Otávio da Silva Custódio** é Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da UFSC, na linha de pesquisa de Formação de Professores. Possui Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela UFSC. Faz parte do Grupo de Pesquisa Casulo, atuante em ensino, pesquisa e extensão na área de Educação em Ciências e Biologia.

Contato: [otavio.dsc@gmail.com](mailto:otavio.dsc@gmail.com)

## **Como citar esse texto de acordo com as normas da ABNT**

CUSTÓDIO, Otávio da Silva. Microanálise antropológica de um templo-da-sapiência. **Sobre Tudo**, v. 12, n. 1, p. 355-358, 2021.

### **Licença de uso**

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

### **Publisher**

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da Revista Sobre Tudo. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

### **Histórico**

Recebido em: 29/04/2021

Aprovado em: 17/05/2021

Publicado em: 20/07/2021